

N. 42

# O RISO

MARÇO

Preço  
200 Rs.



BROWN

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 •
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio.....	600 •
Diccionario Moderno... .. 500 »	Variações d'Amor. ....	800 •

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

NO PRELO

# Comichões

A venda ainda este mez

Preço..... \$800 - ) - Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço. .. 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa comissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 7 de Março de 1912

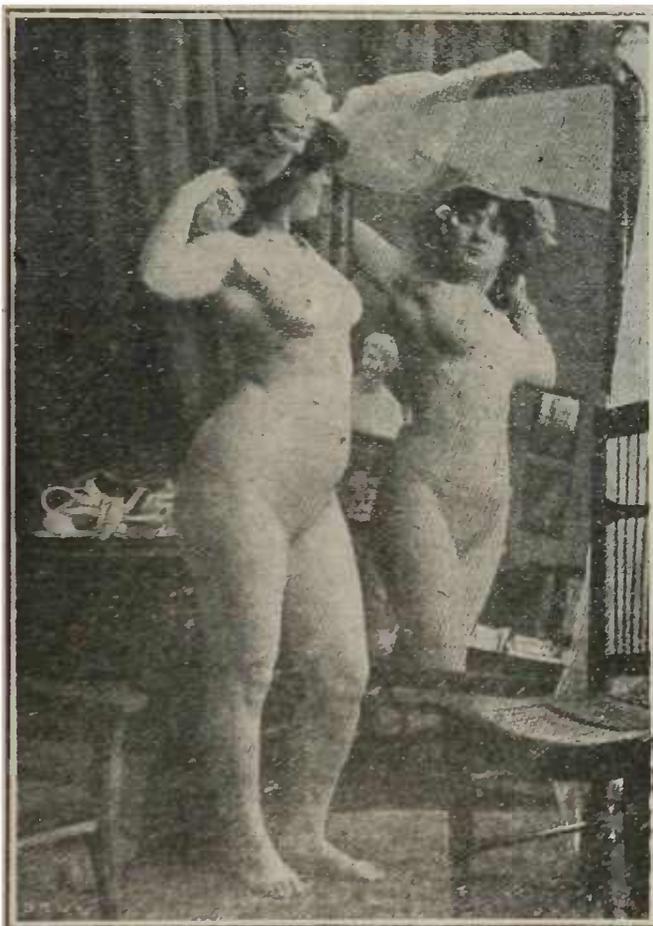
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 42

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## A lealdade d'Elle

Scena I

1.º Candidato — Attendendo ao justo reclamo da população do Estado das Aboboras, vou apresentar-me candidato á sua governança.

Julgo que V. Exa. apoiará minha candidatura.

ELLE — Pois não. E' uma linda candidatura, e inteiramente do meu peito.

1.º Candidato — Tenho grande satisfação em ouvir isso da bocca de V. Exa. porquanto...

ELLE — Eu sei o que dizem ahí. E'... E'... E'...

1.º Candidato — Ainda bem que V. Exa. sabe que corre de bocca em bocca que V. Exa. é pelo Fulgencio.

ELLE — Qual! E' boato. Fique certo que o meu candidato é o Sr. Vá seguro de que pode contar conmigo.

1.º Candidato — Agradeço muito a V. Exa. e creia-me sempre um seu amigo dedicado.

(O 1.º candidato sae.)

Scena II

2.º Candidato — Attendendo as imposições da população das Alagoas, vou apresentar-me candidato á sua presidencia. Julgo que V. Exa. nada terá a oppor a minha candidatura.

ELLE — Ao contrario. Você, Fulgencio, é o candidato do meu peito.

2.º Candidato — Gosto muito de ouvir isto da bocca de V. Exa. pois andam a dizer...

ELLE — Não acredite, são boatos. Meu candidato é você.

2.º Candidato — Agradeço muito e logo vi que V. Exa. havia de approvar minha attitude.

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphlis. ✻



ELLE—Pois não...Pois não...Pode ir descançado, meu caro Fulgencio, que você é meu candidato.

2.º Candidato — Muito obrigado, Marechal.

(*Sae o segundo candidato*).

ELLE (*de si para si*)— Que diabo! Se nenhum delles é o candidato do Mario, como será?

(Cai o panno).

**Hum.**



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

**RUA DA ALFANDEGA, 182**

Telephone 3.803.

Tiragem . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp <sup>a</sup> .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo..	Victoria
Fr. Ankhietta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão..	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando von Dreyfus	Rio Negro — Paraná

## CHRONIQUETA

A Musa Alácre, a da Sátyra ;  
A minha Musa Adorada,  
Está raivosa, damnada,  
Commigo ! . . . Aquellas tão ternas  
Caricias—em que foi pródiga,  
Em tempos idos . . . d'outr'ora,  
M'as néga, a pérfida ; agora . . .  
A' custo eu vou lá . . . das pernas ! . . .

Talvez, no emtanto, essa—a rigida,  
A varonil penna de aço,  
De um . . . tão medonho embaraço,  
Me livre, em tal . . . enrascada . . .  
Se não for grata, for perfida ;  
Se ingrata for p'a commigo :  
— Adeus ! . . . Adeus ! . . . Eu lhe digo,  
Co'a mão direita . . . fechada . . .

Emfim, vejamos, num rapido  
Exame . . . Anti-Sanitario,  
O que houve de extra . . . ordinario,  
Ou que um registro mereça . . .  
Com um prego, á laia de um phosphoro,  
De pão, bem duro ; bem teso . . .  
Um prego, emfim, rubro, acceso,  
Talvez, o assumpto, appareça . . .

Soberbo typo, o tal Satyro,  
O tal *doutor* curandeiro !  
Eu, com prazer verdadeiro,  
O archivo, aqui, no «Cadastro» . . .  
E' justo, ás moças ingenuas,  
Causar paixão verdadeira ;  
Pois que : — sendo elle Bandeira,  
Presumem tenha . . . um bom mastro . . .

O tal *doutor*, os taes passaros,  
Vendendo, e mais . . . bugigangas,  
Não tinha panno p'ra mangas . . .  
— Segundo o affirma um jornal.  
Principalmente o mui célebre  
Oyamburú do Amzonas,  
Causou, por certo nas . . . zonas,  
Um Successão Colossal ! . . .

A Maróquinhas Olym . . . pia,  
Foi-se queixar, a Policia,  
Do attentado, a pudicia . . .  
Da filha . . . E certos arranjos . . .  
Do caso, o lado mais comico ;  
E' o nome do . . . «asseductor»  
Que é Jacintho . . . é Salvador  
E, inda por riba . . . dos Anjos . . .

Após, da timida Eulalia  
(Assim se chama, a «menina»)  
Com espertesa ladina,  
Se haver rasgado . . . o tal véo . . .  
Num duplo e rigido amplexo,  
Os dois, unidos, frementes,



Se alaram, todos contentes,  
Lá para o . . . Setimo Céu ! . . .

Oh, Chroniqueta . . . chronitica ! . . .  
Bem francamente, de . . . mostra,  
Nem para «panno de amostra»,  
Assumpto, déste-m'ô tu ! . . .  
Bem mais que eu, foste anemica,  
E falha, mais, de . . . «razão.»  
Escuta o meu conselhão:  
— Porque não tomas . . . cajú ? . . .

Si fores, Musa, na proxima  
Semana, assim tão ingrata,  
Franqueza : — amarro-te a lata,  
E, de o fazer'té me gabo.  
Sim ! Pois é claro, é mui ilogico,  
E, contra tal, ninguém falla :  
— E' bem melhor amarral-a,  
Do que a levar, presa ao . . . cabo . . .

**Escaravelho.**



O Tefé outro dia fez uma comunicação importante ao marechal. O lindo secretario não comeu peixe com a faca.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

**Estão á venda :**

Album de Cuspidos 1ª Serie . . .	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie . . .	1\$000 »
Diccionario Moderno . . . . .	500 »
Barrado . . . . .	600 »
Horas Alegres . . . . .	600 »

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

**Pedidos á Rua da Alfandega, 182**

## Corpo de delicto

(Sem Pés nem Cabeça)

Illustrissimu Sinhor dôtor Délegadu das Pulça d'estas Bandas dus Pitu Accêsu.

Aconçuantí Vóssa Insulencia mi inderteminou, pur mêius dus offiçu que mi entregôu-mi na arezervada—digu-offiçu arevezadu que mi entregôu-mi atráiz di anti-honti dus dia di aminhão, lá mi áfôi eu a cáta dus hómi qu's Zéca Gallo mi havia apontadu a mim cômu si cêssi us ótori dus arrumbamentu dais filha—digu dais casa d'os fia dus pai du seu Coroné Bárbalhu, náis ozença dais mãi i avó dais dita ácuja, árriba ácitada mujé—digu siá-dona i siás-doninha.

Antoncis, eu mi adirigime aus aloca arriba indicadu; us quá agora mi alembrou-mi di dizê si chamar-se Currá dais Avó, nam atopandu lá us assuposto i indigentadu ótor dus adiliquetu; por môr di êllis mi ádíizê impesualninti quis não táva ahi. Entoncis, eu, indagandu di uns mulequóti, quis istava lá nus fundu dais casa, á brincá de gato i caxorru, ellis mi dissí qui us ditu ácuju homis táva lá mêmu; mais qui nam mi appareceu-mi á mim, pur mô di eu nam apégá êllis p'ra capá, digu prá intimá á pô, digu á dépô.

Entoncis eu quiz ápegá us mulécoti p'ru mô di acumpri us mêu ádevê di apégá nais coisa ôu apessôa di arguem. Mais, todavia ácontudus, us tá mulécoti era mêmu estradêru á valê; i si ou nam mi árrésôrvu, com coraji i ódacia, á ábri us árcu, êllis era bêiu cápais di mi atacá á mim, pus au dêtraiz.

Ajurgu qui mi amustrei-mi áis ártura dus meu artu carhu di arrepêsentanti dais O'toridadí ámais por ribas di mim.

A'pértendu ácontinuí cús incuêrtu; mais istô tão sómentis éesperandu qui ais dita fia dus seu Coroné Bárbalhu mis diga a mim si us arrombamentu si dêu-si pelas frenti ôu pelus fundu d'ella—digu dais entradas d'ella, dais casa.

I, aconçuantis o que apurá e invirificá de farsa ôu véldadêru, obrarei consoanti us meu artu cargu indetélmina i inzije. (Assignado) Májó Bezerra, delgadu áloca dus Pitu Accezu. Confêre, «in-tóttum».

**Escaravelho.**



Pernambuco está completamente regenerado. O «Diario de Pernambuco» foi empastellado.



Gilberto Amado teve em Sergipe uma votação formidavel. Desprezando um ou outro voto, elle foi suffragado por 27.



## Registro Leitorario

H. Romeu Carvalho — «Versos e Redondilhas». Gentil & Amado. Editores. Sumidouro. 1912.

Gentilmente convidado pelo muito grave e circumspecto Chefão-Mór do «O Riso», para crear e depois fomentar uma secção litterario-critical, dou hoje inicio á tão «cacetifera» quão amolatória empreitada; confiante na benevolencia «belizarianna» dos amaveis leitereiros, e na paciencia evangelical dos amabilissimos leiterores.

O livro do Sr. H. Romeu Carvalho, não é um tomo leve (salvo seja!) mas, um grosso e avantajado volume; de capa dura, recoberta de pellicula molle, côr de carne. Por isso, o exterior do volume do *feturoso vático*, predis põe agradavelmente o leitor, ou a leitora, á engeril o (ao volume bem entendio) de fio a pavio; ou, como «vulgachamente» se diz: — de cubo a . . . cauda . . .

No entanto, um ou outro se passar do cabeçalho da obra, certamente, exclamará:— D'esta me livre! eu . . . N'outra, eu não caio . . .

E . . . terá carradas de razão! . . .

H. Romeu Carvalho, diz n'um «Prefacio Introductivo» de sua obra (lá d'elle) não obedecer a nenhuma Escola. A' meu ver, o «feturoso vático», que jamais pretendeu ser um rival de Icaro; preferindo limitar-se á ser:— um Pégaso . . . sem azas, de ferraduras douradas . . .

Modesto, até alli . . . já volto! . . .

Como simples «panno de amostra», limito-me á transcrever alguns . . . *poucochinhos* versos quadrados e redondilhas . . . bicudas.

Lá vae obra:

— «A' TI

Para quem é que eu faço versos,

Oh Dona Idéal do meu affecto;

No azul, os olhos sempre immersos . . .

Contando as taboas do meu tecto? . . .

Meu beija-flor; meu colibri:

— Só para ti! Só para ti! . . .»

E' justo. Perpetrar maos versos, é uma *cachaça*, como outra qualquer . . .

Eu, porém, que não tenho, nem jamais tive, pretensões á *vático*, prefiro a «queimadinha», a «canninha do O'», ou, mesmo, o . . . *modesto paraty* . . .

São mais ingeriveis e muito menos . . . intragaveis.

E . . . lá vae o segundo e ultimo . . . *redondilho*; como fecho enrabioscador:

— « . . . . .

Ai! Si não m'amas ( ) diz logo! . . .

Eu te açuplico (!!) Eu te rogo . . .

Oh, Minh'Amada . . . . .»

Com certeza a sua amada, não *mamma* . . . o seu tão comprido nome de uma só vez; limitando-se tão sómente, ao . . . H. Romeu . . .

### O. da Quastrada.



### Sone...titico. .

Ella é catita e formosa;

Ayrosamente se enfeita.

Tem uma voz, que deleita . . .

Embóra um pouco fanhosa.

Quando ella passa, garbosa,

Muito «empinada» e direita,

Até parece que é feita

De brancas pét'las de rosa! . . .

Quando, Ella, passa, á tardinha;

Correcta; sempre na «linha»,

Com attractivos aos feixes;

Na «cavação dos reboques:»

Vae cheia de «não—mi—toques»,

Vae cheia de «não—mi—deixes» . . .

### Escaravelho.



O Sr. 2. J. C. Abra anda caladinho. Ha nisso dente de coelho.



A amante — Tua mulher faz annos depois de amanhã. Que lhe vais dar de presente?



Sabe se de fonte limpa que o Dr. Getulio dos Santos foi conhecido entre os collegas do collegio onde andou.

# A' VENDA:

## ALBUM DE CUSPIDOS



## SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " " 1000 "





## A explicação

A Rosa estava havia bem um anno na casa, como ama secca de quatro filhos do Dr. Flores.

Era uma rapariga bem geitosa á quem até o Dr. Flores deitava os seus olhares festivos.

Mantivera-se, porém, honesta, numa teima luxuosa e trapalhona para a sua conicção humilde.

Para o copeiro Bento, ella tinha algumas facilidades. Não o deixava ir até o fim, mas permittia um beijo, uns encontrões, uns apertões e o malandro esperava que ella cedesse afinal.

O cerco ia sendo aos poucos posto com todo o cuidado e o peixão tinha de ser ferrado.

Um dia uma phrase mais escabrosa, outro dia mais um ditache de amôr, e a Rosa ia se deixando penetrar, ouvindo e vendo as manhas do Brito, dando risadinhas, fazendo mômos, mas sempre vendo e ouvindo.

A patrôa, graças á collaboração do marido, começou a *inchar* e a sua vigilancia sobre a Rosa foi enfraquecendo aos poucos.

Bento aproveitou e foi apertando as malhas da rêde.

A Rosinha, com os seus 18 annos em flôr, com os seios duros, com os seus olhos pretos banhados de uma luz inquieta, já estava quasi completamente sabida nas cousas do amôr, na sua phraseologia e nada desconhecia do grande mysterio de não acabar com a humanidade.

A sua resistencia ás «confianças» do Bento não tinha mais o rigor dos outros tempos. Elle quasi vivia aos abraços com a rapariga pelos cantos da casa e a beijava sempre que podia e não tivesse testemunhas.

A hora do parto da patrôa se aproximava e a casa toda vivia á espera do bom-sucesso.

Um bello dia, Bento que estava zarro pela occasião, encontrou a Rosa muito triste, essa vaga tristeza dos ingenuos, uma molestia terrivelmente domestica que dá nas criadas e nas sinhásinhas.

Era o indeterminado sentimento da grandeza do amôr que ella desconhecia, e da sua inutilidade para a felicidade, da sua maioridade final.

O canto em que ella estava era proprio. A patrôa gemia lá no quarto. Bento sabia que o ultimo ataque devia ser mudo e executou. Rosinha dahi em diante travou perfeito conhecimento com o amôr e com...o homem. Quando acabou chorou; o patrão veio de repente e deu com o quadro. Compreendeu e perguntou ao Bento:

— Que fizeste na Rosinha?

— *Seu doutor, pensei que a patrôa precisava de uma ama de leite.*

O doutor retrucou:

— Grande tolo! Você se devia lembrar disso ha nove mezes. **Hum.**

## Os eleitos

Manoel Reis

*Mirabile visu*

O Sr. Manoel Reis vem eleito pelo Estado do Rio; mas ha nisso um contrasenso proprio á politica.

O Estado do Rio não possui xarqueadas, não é exportador de carne seccas; e o Sr. Manoel, se bem que não seja propriamente representante da carne secca, é muito entendido nessa especie de commercio.

Se houvesse uma logica na politica o illustre moço deveria vir deputado pelo Rio Grande do Sul; e, se não fosse possivel vir por esse Estado, ainda ficava dentro do bom senso que viesse pelo Uruguay ou pela Argentina.

Entretanto, está diplomado pelo Estado do Rio e é justo que respeitemos a vontade do povo.

O moço parlamentar é um legitimo representante do povo.

Nunca se o conheceu no Estado em que foi eleito; mas isso não quer dizer nada, porquanto o povo é soberano e faz o que quer, menos conhecer a quem não conhece.

As suas qualidades intellectuaes são as mais maravilhosas.

Além de mathematico, é chimico; e, como chimico, demonstrou a excellencia do sal de Cadiz sobre o sal de Mossoró, para a salga da carne.

Ha nisso um trabalho de raro valor scientifico, pois que nelle ficam entrelaçadas a chimica organica e a inorganica.

Escriptor de raro merito, é autor da «Esphinge», publicada sob o pseudonymo de *Afranio Peixoto*; do «Inferno Verde», assignado *Alberto Rangel* e, no jornalismo, usa e emprega o pseudonymo de *Gilberto Amado*.

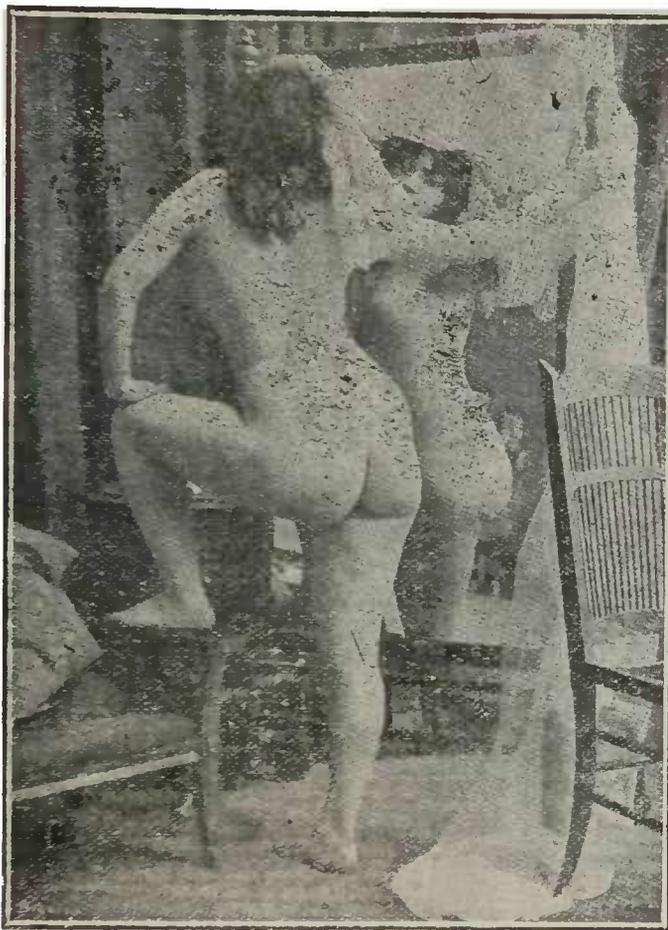
Ha nesse moço as virtualidades mais fortes e temos que elle será um dia uma das forças mais poderosamente politicas dessa terra.

Na Camara, será um eminente a fazer inveja aos mais celebres parlamentares do mundo; e esperamos que a sua operosidade faça o milagre de dar ás nossas instituições o brilho e a grandeza que *Silveira Martins*, *José Bonifaci*, *Cotegipe* e outros não poderam dar.

A nossa admiração é tal que não se pode reunir se não n'uma formula concisa e energica. *Mirabile visu!* Coisa admiravel de ver!

Manoel Reis é deputado!

**Chaleira.**



### A recommendação

O Ministro tinha amanhecido um pouco lasso e fatigado da audiência da vespera.

Mesmo assim, como tivesse que ir á missa de outro figurão correu ao banheiro, tomou um pouco de café e ia sair, quando lhe avisaram que havia um sujeito que lhe queria falar.

Leu o cartão: Sr. Bananeira. Quem era esse sujeito? Fez um esforço de memoria e recordou-se de ter lido já esse nome em qualquer parte.

Pensou bem, esgratou a memoria e conseguiu ligar esse nome a uns artigos que sahiam nos jornaes.

Devido ao respeito dos politicos pelos jornaistas, mandou que o homem entrasse e o Sr. Bananeira entrou.



O Ministro pol o logo á vontade e elle foi repliando a sua pretensão.

Quería ser deputado e vinha pedir o auxilio valioso do Ministro.

— Mas, perguntou a poderosa autoridade, o senhor já trabalhou na politica do Estado?

— Nunca trabalhei, mas V. Ex comprehende que os meus artigos são já um valioso titulo para as minhas pretensões.

— Não ha duvida, mas seria melhor que o senhor tivesse outros titulos.

— Concordo com V. Ex, mas além dos meus artigos, tenho outras justificativas da minha pretensão junto a V. Ex.

— Quaes são?

— Uma: sou parente de V. Ex.

— Parente meu?

— Sim, senhor.

— Estimo muito sabel-o, mas até agora não tinha noticias desse parentesco; e fico muito contente porque a minha familia fica assim enriquecida com um grande talento.

— Agradeço infinitamente e, creia-me, que se não lhe disse isso ha mais tempo, motivo foi só não o ser seu parente ha tres mezes.

— Como?

— Casei-me ha tres mezes e só dahi é que fiquei seu parente...

— De forma que...

— E' minha mulher que é sua parenta.

— De que familia é?

— Ella é... filha de D. Ventura.

— Não conheço.

— V. Ex. conhece, mas está esquecido. Um amor de moço...

— Como?

— Minha mulher é sua filha natural.

016.



### CARTÕES POSTAES

Um.....	200
Collecção de 7½ ( sortidos ).....	1\$500
Pelo correio mais.....	\$500

## Preços dos "Beijos"...

Ao mui casto *Santo Antonio* ;  
Da linda e rosea «A Noticia»  
Ao mui santinho *Demonio*,  
Do fino «*homour*», da malicia.

Os beijos, preços têm, mui varios...  
Varias tabellas.  
Tal como os bondes, têm horarios :  
Tem mixtos ; tem extraordinarios,  
Os «beijos d'Ellas»...

Os castos, leaes, beijos maternos ;  
De mãe, que o filho oscúlla, affaga,  
Um valor, têm consideravel...  
Valor, tambem, têm os fraternos,  
Os infantis beijinhos ternos,  
Inestimavel...

Os quentes beijos, permutados,  
Ardentemente, entre os amantes,  
Por baixo preço são cotados.  
Pois — raro... muito raro,  
São firmes ; são constantes...

Os beijos, dados nas sisudas  
E austéras sogras ; por matreiros  
E esportos genros : — São de Judas,  
E' seu valor : Trinta dinheiros.

Os beijos, dados nas priminhas,  
A's escondidas das mãesinhas  
(Se noivos são, tão «ricos bens»)  
Um valor têm, traco e mesquinho ;  
Pois, vale só, um só beijinho :  
— Um tostão. . . menos dois vintens...

**H scaravelho.**



## Pensamentos...

— O que os olhos não vêem, o co...  
ração, ou... outras coisas que principiam por  
c... não sentem...

— Quem ama, não tem socego... na  
cama. Tem sempre a cabeça agitada, escal-  
dante... febril ; pingando, lentamente, o suor  
frio dos... que não comem carne fresca a mais  
de nove dias...

— Uns preferem uma mulhersinha ma-  
gra ; outros, uma rochunchuda mulherona.  
Eu, cá por mim, digo como os francezes :  
— «Entre as duas, meu c...oração balança...»

**Livré Pensador.**

## Amôr e syntaxe

O caso mais curioso da semana foi a pri-  
são de um conquistador suburbano que o  
chefe de policia mandou para a colonia cor-  
recional.

Que homem terrivel ! Lendo as suas  
proezas a gente não sabe  
como ainda ha pelos subur-  
bros ha senhoras honestas  
e donzellas de verdade.

Nada escspava. Que  
vassoura !

O mais comico é a  
sua correspondencia.

Saiu-nos um Abelardo  
da ignorancia e da barba-  
ridade.

Não ha duvida que,  
no homem para a mulher,  
a ignorancia é um estimu-  
lante ; e na mulher, para o homem, é um en-  
feito.

Vejam só essas preciosidades :

... *poriço* é que tens desconfiança em  
mim...

*suberes* a meu respeito...

*confeço-te* que...

*peis* nagua...

*irregularidade no incummudo tonda*...

Ha outras mais, basta, porém, estas lin-  
dezas para se concluir que não é a grammatica  
que faz render os corações e que um homem,  
como esse tão pouco sabido nella, é capaz de  
se tornar um flagello e ser uma ameaça constan-  
te a honra das familias, graças a seu po-  
deroso revolver.

Emfim esse D. Juan não sabia falar com  
apuro sobre o amôr, mas tocava *violão* que  
não é bem a guitarra do Terencio ; mas la  
pelos suburbios parece que faz o mesmo  
efeito.

Queriamos ver este homem, queriamos  
descobrir na sua physionomia esse segredo  
de amor, essa força de attrair, que o fez se-  
duzir tanto e tantas capellas em flôr ceifou.

Talvez a sua força esteja mesmo na sua  
syntaxe capenga e ella faça nos corações das  
mulheres mais effeito que as cartas de Wer-  
ther á Carlota.

Quem sabe lá. *Femme souvent varie* ..



O amante diz a amante :

Sabes, filhinha, minha mulher deu-me  
dous gêmeos.

— Um para cada pae.

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) (— Pelo Correlo 1\$000



### Ilusão d'optica

A' primeira vista parece um *meio* homem, mas estão enganados, elle é *inteiro*.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Cartas de um Matuto

Capitá Federá 22 do meis que ta já pra cabá do ano qui tá correndo.

Inlustre seu Redatô.

Éstimo que vosmecê tivesse se arregalado de se adiverti nos tres dia de carnavá.

Eu vi de dizê qui vai aivê otro em Abri qui vem ahi, odispois que si paçá o meis de Março. Agora, sim, vai tê tambem carnavá por seção cuma nos cinematogra. Só fartava isto agora pra compretá a febe das seção.

Mais o negoço do carnavá foi munto ingraçado; um bando de gente quiria qui si transferice o forguêdo, otro bando qui não si transferice, e açim andavam intê o sabo di noite qui já teve um tiquinho de animação. Mais, porém, no domingo o negoço mudou, praquê ouve um povaréo nunca visto passando pelas ruas, principalmente na Venida pur onde ninguem podia paça, tão cheia estava de peçoá. Na segunda feira entonce, e na terça, foi qui a coiza ingroçou. Todo o mundo vadiou, ninguem fartou na rua, intê mesmo o bando di gente que si acinou nos jornaes p'ra adia o carnavá, se esqueceu-se e caiu no «abre ala», qui não foi vida. E coiza originá! Não ouvi siqué uma voz recramá, nem falá em transferi o carnavá, nem discuti o pezá di que si acha preza a Nação do Brazi pela perda do seu Barão.

Mais, seu Redatô a humanidade é acim mesmo feita; ninguem lhe entende, ninguem lhe conhece e ninguem leva a sero as suas manifestações di estabilidade purquê nella não insiste nenhum equilibrio qui a poça sustent-a na corda bamba in que atraveça pelo mundo. Tá o pezo da sua volubilidade, da sua inconstança e da sua fragilidade sentimentá.

Logo, odipois da morte do invejave brasileiro Barão do Rio Branco, todo o mundo bradou «Não! Não é pocive fazerem carnavá! O povo está pezarozo! A Nação está de luto! Não! Não se faz! O governo não qué! O povo não qué! e a imprensa acompanha o governo e o povo no mesmo sentimento. Não ha, apois, carnavá; agora fica p'ra o meis de Abri»...

Sim, senhô, mais no sabo, no domingo, na segunda e na terça feira ouve um verdadeiro carnavá.

Infim, isto é lá cum elles.

.....  
Cumá eu não tinha, no sabo qui si fin-

dou-se, p'ra onde i, fui dá meu pacheio na praça Onze e parei um tiquinho na porta do boteco do seu Nastaço e lhe perguntei ca de fóra por elle qui estava lá dentro acentado pur de traz do balcão:

— Cumo lhe vai, seu Nataço?

— Acim, acim, seu Bonifaço. Entonces gostou do forguêdo do carnavá?

— Pois, sim, sinhô, seu Nastaço, a praça Onze da sua friguizia, na terça feira de carnava, quando cá tive, tava munto fermoza. Quanta purção de gente di pessoá Nos ótros anos, quando o coronê Maneco Arve, morava nos suburbios dos arrabardes, pur farta de verba, não tinha a sua caza bonita cumo este ano, que conseguiu cum a sua inleição de intendente, pru via da infuença do seu senadô Raspadura i tambem não ganhava os 3 pacotes, afóra o qui escorrega.

Este ano, sim sinhô, no dia do carnavá a sacada do seu insplendo palácio. tava toda infetada e cheia de fulô de papé, de fita de toda variedade!

O pessoá todo tava na hora! Ricas fantazia, Nu centro do meio si adistava a figura bujada e prosopopatica do *nobe* conseiro fantasiado de anjo cantô, tendo em seu lado o inlustre vigaro da friguizia fantasiado de padre, e du outro lado o seu doutô Ametelo de dominó de cô di burro quando foge.

Ali tambem si via o tá do seu Brito Capilé vestido de barredô, em veis de dançarina, praquê ficô, cum vergonha de amostrá as perna em publico, e o seu inseparavi amigo, cumpadre e socio das barracas ispilunca, o mavioso trovadô Cocota, qui substituiu a sua naturá vestimenta di Urso Branco pela di murcêgo chupadô.

Na sacada inda si via tambem a confraria do avança, tendo á frente o seu Danié ricamente vestido de Avé de Rapina!

Ora, seu Nastaço, tava eu abestraiado a oiá p'ra tudo aquilo, quando faz a sua intrada triunfá na praça, o Grupio dos Piratas - Fulô da Saúde.

O tá Danié, vendo avizinhá o seu pessoá bradô logo:

— Viva a fulô da gente!

O grupio aparou in frente do palácio do conseiro Maneco, e entonce, ouve um entusiasmo indiscretive. O conseiro, o Dr. Ametelo e seu vigario qui já tava aperparado a espera do pessoá qui vinha fazê uma manifestadura aos dito cujo conseiro e seu rancho, dirrubô di riba do palácio im riba da cabeça do

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



peçoá do grupio da Fulô da Saúde, em siná de solidariedade, um saco de confete preto.

Vai dahi, entonce, o chefi do grupio atirô pra riba a siguinte versaiada, acompanhada de pandeiro :

Seu Maneco venha vê  
Cumo a gente minha é forte  
Nós semos fios da Noite  
Nós semos aujos da morte.

Aqui stemo para tudo  
Qui voscenceis intendê  
Pode mandá sem temô  
E' só pensá e dizê.

Se quizé qui nós espaie  
A gente qui lhi atrapaia  
Tudo aqui da friguízia,  
Si quizé, nós escangaia.

Concrnida as quadras houve dança groça e os graúdo de riba da sacada ficou satisfeito e deram vivas ao Grupio Fulô da Saúde.

Por essa cazião operou-se até passes de iscamotiação, e para treminá o oradó do grupio ergueo a vôz e dixé nma falação, concruindo por dar vivas ao Dr. Ametedo e ao seu Maneco Arve. Da sacada, num improviso carnavalesco o Dr. Ametelo agradeceu a manifestadura e o seu Maneco Arve cantou, acompanhado pelo seu vigario de viola em punho, a modinha dengoza : « Bem sei que tu me desprezas ». Ao terminá, todo o peçoá de riba e de baixo lhe fez uma ovadela tão grande que comoveu tanto o conseieiro qui a lagrima lhe veiu ao oio, alembando-se tarvêz, do tempo que lhe fartava os cobres p'ra o bonde e qui nem podia i a cidade vê o carnavá. Quando as muieres do cordão viu a lagrima no oio do seu Maneco, fechô o tempo.

Decendo a confraria do avança qui se reuniu ao grupio, com o Danié, Cocota e seu Brito Capilé. O tranzito dos astromovi e bonde ficou imbaraiado e niço os bestaião qui cuma eu acistia imbasbacado aquela forgança carnavalesca cumeçaram a dá pru fáta das carteira de dinheiro, corrente de relógio, ediceta e tá, começô a gritá. Uma barueira dos diabo. Veio a poliça qui não prendeu ninguem purqui tem medo do peçoá Fulô da Saude, e odispois, entonces, no meio desta barueira todos, eu divurguei no meio do povo, qui ia á frente e impunhando o pau do istandarte, qui tinha pintado no centro por meio, a figura da morte, se achava o seu Gaia Labá, ricamente fantasiado de mefistofele e qui toda aquella gente era a qui eu tinha visto na praça Onze no dia da inleição, e entonce, fugi cum mêdo danozo, horrorizado daquelle lugá fatá.

Ai, meu amavi, sen redatô, praque é qui a nossa terra é acim tão infelíz ? Vosmeçe saberá ?

Bonifação Sargado.

## Perfumes Delettrez

Recebemos do caprichoso alchimista DELETTREZ, dois vidros de seu delicioso perfume «*Présent Fleuri*».

Quando em nossa capa do n. 28 collocámos o nome de Delettrez entre dois outros alchmistis foi porque tinhamos a convicção da verdade que encerra o riião : *In medio consistit virtus*.

Que cheirosa creatura é o Sr. Delettrez ! ! . . .



O Propicio voltou para a Bahia. E' que a cousa lá não está acabada.



— Os dictionarios do Marechal estão ficando completamente estragados. S. Exa. teima em ler o Ruy.



Segundo consta, até agora não ha nada resolvido sobre a «salvação» de Minas.

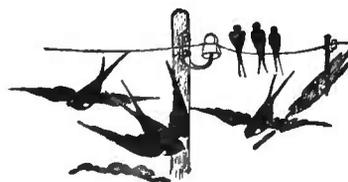


O novo ministro Gonçalves é peçoá muito conhecida em Pelotas ; o Brazil, porém, o desconhece.



O marido Esta tua temosia vai custar-te caro.

A mulher (*distralhida*) Quanto ? Sabes que sempre te pago.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,



## SONETISANDO...

— Bem sei...bem vejo...Eu vejo bem, Thereza;  
E b' juro, afirmo e, sem temor, sustento:  
Que tu—da Formosura, ou da Belleza,  
Não és um véro, um divinal Portento...

Não tens, nã ancioso olhar — O que eu la-  
mento,  
Sinceramente—o ardor rubro; a viveza,  
Que os corações consome, á fogo lento...  
Tal qual se fosse...uma fornalha accessa!

Mas, sempre, ou quasi sempre, a mulher feia,  
Encantos tendo, os quães não patentêa,  
Aos nossos olhos passa indifferente...

Por isso é que (sem te engrossar) eu creio...  
E quasi o afirmo e juro, e sem receio,  
Que: — Um lado bom terás... occultamente...

**Escaravelho.**



## Casos do Rocha

### (ARTE DE MORDER)

Rocha é em materia de *morder* um artista consumado. A sua imaginação sabe combinar circumstancias e cousas, para consumir a *facada*.

Não ha quem lhe leve as lampas em tal materia e não ha quem não caia nas suas armadilhas.

Esta que lhes vou contar é deveras interessante.



Rocha tem um amigo que é o Dr. S. C., morador á rua do Catette, proximo ao largo do Machado.

Querendo certa vez morder-o grosso, Rocha deu o seguinte plano:

Chegou a estação telegraphica do largo e passou o seguinte telegramma:

« Eponina morreu. Vou já. Chico ».

Esse telegramma era dirigido a elle mesmo na casa do amigo e essa Eponina era uma fantastica *pessoa de sua amizade*, para quem elle era todo desvello.

Apezar do telegramma ser dirigido para tão proximo, o telegraphista não o recusou. Fosse por não ter reparado bem, fosse porque fosse, o certo que foi acceito.

Deixando o telegramma, Rocha correu á casa do amigo a quem elle encontrou cercado de alguns outros.

Metteu-se na conversa e contou uma das suas fastasticas caçadas, porque Rocha é ca-

çador nas mattas da rua do Ouvidor e adjacencias.

Contava elle que tinha morto não sei quantos jacús, pacas, cotias, quando ia contando que no meio da caçada, viu um frango d'agua e ia atirar.

Demorei-me na pontaria, dizia elle, quando o poeta M. disse:

— Rocha, se me matas o frango d'agua, parto-te a cara.

Rocha não se atrapalhou e disse:

— Estava dormindo na pontaria e, zás, faço fogo. Não matei o frango; a espingarda negou fogo.

A conversa ia assim, quando chega o telegramma. Rocha o abre e desata a chorar.

— Que é Rocha?

— A Eponina morreu. Olhem.

E mostrou o telegramma. Todos logo se promptificaram a auxiliar o Rocha que recebeu cerca de 200\$ para o enterro.

Obtido o dinheiro, saiu, esquecendo o telegramma.

Alguem o agarrou e viu o carimbo da estação e foi assim que lhe descobriram a maroteira.

**Alad.**



Sem rival nas Flores Brancas e  
outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



## Empastellamento

Está em moda o empastellamento de jornaes. Pelo norte regenerado a epidemia grassa com intensidade.

Na Bahia, foram tres a um tempo e isso como holocausto á salvação politica do Estado.

Quando as cousas propicias e raphaelicias se declaram, o primeiro cuidado é dar cabo dos jornaes.

Não sabemos porque essa furia contra tão inoffensivos objectos!



Um jornal é, no final de contas, uma folha de papel impressa que nada pôde diante da bravura soterica dos libertadores.

Nada é, afinal; nada pôde; como é então

que se a destroe com tanta raiva?

E' possivel que libertadores tão fortemente ligados aos seus chefes temam que phrases publicadas nos jornaes vão desconvençel-os da sua admiração pelo idolo seabresco que os fascina?

Não é possivel que isso aconteça, pois são tão fortes os laços que não ha de ser o palavriado de um escriba qualquer que os conseguirá quebrar.

A furia, porém, sürte e ella vai devastando os jornaes, desde o Amazonas ao Prata.

Alguns conseguem despertar o interesse justiceiro de Papai-Grande; outros, não.

«A Folha do Amazonas», despertou uma capitular telegraphica do muribixaba-mór; mas «O Diario de Pernambuco» não provocou a distribuição de justiça ou providencias do nosso Carlos Magno de S. Gabriel.

Os da Bahia não despertaram de forma alguma a sua «atenção».

Porque essa differença de tratamento?

A razão é simples.

Quando se trata de jornal da sympathia do *emir*, elles são empastellados de facto; mas, quando se trata de outros, elles se empastellam.

Comprehenderam?

E' simples: os jornaes que são contra o Ruy não se vendem, por isso se destroem a elles mesmos para *fazer fita*; os que são a favor, prosperam.

Aqui, no Rio, por exemplo, vemos bem isso, «A Folha do Dia» e «A Gazeta da Tarde» não são lidas por ninguem e apoiam o kaiser; e «O Paiz», o «Correio», o «Diario» e outros vendem-se pasmosamente e são contra o sultão.

E' assim que se explicam as cousas com a logica infallivel dos regeneradores.



O «Sogra» está disposto a entrar na politica, quando o feminismo for vencedor.

Perante as mulhéres, a sua cabala sempre vence.



## BASTIDORES



Tendo o actor Carlos Leal, quer por carta, quer  *pessoalmente*, nos dado a mais cabal explicação relativamente ao repto que d'aqui lhe lançamos em nosso ultimo numero, affirmando  *sob sua palavra de honra*

não haver dito que  *já nos matara a fome*, damo-nos por absolutamente satisfeitos e por terminado o incidente, lamentando devêras que o estimado artista tenha sido victima da perfidia que nos levou a chamal-o a ordem...

E... (lá vae um bocadinho de francez por conta, seu Leal)...  *sans rancune*.

Em consequencia de haver  *suicidado* com um tiro de revolver o tecto do seu  *camarim*, que, felizmente, continúa de perfeita saúde, deixou o actor Alberto Eerreira de representar durante algumas noites.

Nisso sim, é que elle foi  *artista* a valer!...

Disseram nos que a Virginia Aço no dia d'annos, poz a boneca que lhe deu o sabo-eiro, sobre a mesa, á refeição, afim de receber as «prendas» que esperava e... ainda espera.

Ora ahi está uma nova moda de pedir coizas por tabella.

Final, a  *molestia* que levou o Alberto Ferreira a  *suicidar* o camarim, era uma  *wesugthtite aguda*...

Foi este o diagnostico formulado pelo seu collega Leonardo.

Dizem, não sabemos si é verdade, que o «Pavilhão» está agora transformado em «Albergue das coristas abandonadas.»

Pelos modos, a coisa tem seu viso de verdade...

Ao que consta, a Aurelia Mendes pediu baixa do  *batalhão* em que fazia de  *vivandeira*... por andar o  *sargento* sempre  *prompto* e não ter nem cinco mil reis para pagar o concerto de um relógio...

Assim mais vale mesmo um  *rufia*...

Perguntam-nos si sabemos a razão porque a actriz Elvira de Jesus não tira os olhos dos bastidores quando canta a  *victoria*.

São assumptos  *miudos*... com os quaes nada temos...

A Sylvana garantiu nos que ainda não viu a Candida Leal fazer uma visita ao banheiro desde que chegou.

E o que tem a Sylvana com isso? Pois não vê que a Candida só se banha em  *lagos*?...

Impagavel a Jndith do Pavilhão! Quando o Alberto Ferreira  *suicidou* o tecto

do camarim, exclamou ella: — « Ai que o meu Alberto se matou por minha causa! Si elle morrer, mato-me tambem! »

Si bem o disse melhor o fez: foi logo pôr-se de casa e pucarinha com o sabo-eiro!...

No fim de contas, quem pagou o pato, no dia d'annos da Virginia Aço, por causa do copo de vinho do Porto, foi a pobresinha da boneca que foi parar ao chão, coitadinha!...

Mas que culpa teve ella, não nos dirão?

Afirmam que o Leonardo Feijão Fradinho, do Pavilhão, está tambem necessitado de entrar em uso do  *Mucusan*, para pôr fora uma valente  *pigandeira* que apanhou...

Então... então é entrar já nas injeções do poderoso medicamento, seu Leonardo.

Quantas photographias terá o «Cruz do «Pavilhão» tirado à Rita?

Estavamos quasi a pedir-lhe uma prova cá para o jornal...

Apesar de doentes, a Victoria Tavares e a Olinda fartaram-se de comer  *fressur*...

Foi o que nos disse a Emilia Anjos.

Ma quem diga que o Alves Junior, no andar em que vae, em vez de  *consul* acaba mesmo sendo  *embaixador* da  *Wesugthlandig*...

Que escola tem o camarada!

Segundo consta, foram dezoito os  *chifiques* que teve a Celeste após o  *suicidio* do Alberto Ferreira. A Emilia (não é a de Souza) tambem os teve, mas não se sabe quantos.

São de força estas gajas!

Teria a Victoria Tavares conseguido a  *cota* de 300\$ para mandar vir de Lisboa a corista Virginia?

Qual! pois si não consegui apanhar os 100\$ pedidos ao homem que a andava a  *gniar*...

Dizem que ficou no «Pavilhão» uma substituta da Luiza Caldas, no que diz respeito ás constantes turras com o seu  *homem*...

Fazemos  *ponto* aqui; quem quiser que adivinhe.

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



— O Marques foi absolvido.

— Pudera! Eram só 18! Se fosse mais, talvez fosse condemnado.



## Trepações

Porque será que a Odette Bemgallinha depois que foi *professar* no «Convento das Privações» tem emmagrecido tanto? Será alguma paixão recolhida, ou desgostos da vida do claustro?...

Penitencie-se, irmã, para não faltar com as orações á Madre Abadessa.



Muita graça teve realmente a maioral Mariquinhas Lagartixa, indo queixar-se á policia de que o seu papagaio lhe fugira e pedindo para que o mesmo fosse preso!

E' o caso de se dizer: borra papagaio!

Segundo nos informaram, o popular *Frei Mahomet* da «Caverna» deu agora na mania de offerecer flores brancas á Sylvana...

Si-o Guanabara soubesse disso era capaz de fazer o Dr. córar...

Soubemos pela Gina que a Thereza Gazolina do «A. B. C.» deixou o *preferido* uma destas noites a chuchar no dedo... e foi cultivar uma amorosa roça com a velhusca Mére Louise!...

Caramba! nem os oculos, nem idade da velhota a Thereza respeitou!

Garantem que o Seraphim Hortaliceiro da zona Lavradio já pediu a portuguezita da fabrica de camas em casamento...

A quem teria elle feito o pedido? Seria á sua «legítima metade» que está na terrinha?...

Fiasco em regra fez o Armando Jeremias, indo tomar cerveja com a Maria Joanna, da Praça d'Arcos, deixando por fim que a funcionaria marchasse com a despeza por estar elle a nenhum...

A *diaria* da zona estragada não dá para essas franquezas...

A Cecema Cantora disse não ser exacto haver se utilizado da ornamentação da collega Odette, para a sua festa, porquanto não precisa de *restos*...

Entretanto, a Pequenina Cegonha, que foi quem nos deu a nota, afirma que é verdade.

Graças aos bons officios do Conceição... conseguiu a Amelia Cabôcla fazer as pazes com o Mario Linguíça, que desde essa occasião adquiriu o titulo de «carona».

E a Thereza, seu coisa?

Disse-nos o Horacio Pau d'Agua, que a Durvalina Irmã de Caridade tambem tem soffrido os seus contratempos no «Convento das Privações».

Pudera não! pois a gaja tambem ficou privada do cheirinho dos bifés e dos camarões, que tanto saboreava... da janella do «Canteiro», coitadinha!...

A Nhã Labareda garantiu-nos que a Souza, como castigo de umas falsidades feitas á Cecema, apanhou um *esfriamento* pavoroso e está precisando tomar umas injeccões de *Mucussan* para curar a pingadeira...

O que a Nhã não diz é que foi na sua *garage* que o Souza arranjou isso...

Muito convencido estava o Machado Tomba-Lobos de que a polaca da zona Senado o convidara a *abarracar* na *ficha*, durante uma noite, e afinal passou pela decepção de ter de «cahir no Mangue», por não entrar com o *arame* adiantadamente.

Por maior azar, o gajo ainda viu os punhos e o chapéo atirados pela janella!

Dizem que o Conceição e o Rosa Dentinho de Ouro deixaram de acompanhar a Angelina e a Regina por causa da *zinha* da zona Gloria.

Entretanto, a Angelina diz que si a Marietta mandar buscar as cadeiras, ha de pagar quatro «fachos» por cada, salvo seja!

### Linguarudo.



Raphael ainda não deixou a Bahia, porque até agora não pôde organizar completamente o serviço de bonds.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequencias



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO IV

#### Philis fala, ouve e aprende

— Tudo está explicado, realmente! E estas cartas achadas...

— São os ultimos testemunhos de uma existencia louca. A' principio Mirabella quiz inutilisal as; depois resolveu dal-as a seu bom protector para provar seu grande arrependimento.

E estas roupas... esta jaqueta azul... este vestido verde...

— E' que a Princeza Alina e seu companheiro não querem senão se vestir de luto.

Taxis olhou fixamente o pequeno pagem.

— Senhor, disse elle (desculpae-me a ousadia da pretensão), tenho razões para pensar que escaruecereis de mim se eu vos der occasião. Mas hoje tenho certeza que não! A Verdade illumina o que acabais de contar-me. Sinto! Vejo Não são coisas que se possam inventar!... D'agora em diante uma luta tremenda vai se extinguir em meu coração, entre meu dever moral e meu dever publico. Si proteger a Princeza, trahirei o Rei... Si deixal a como está, é uma alma que eu arrebatu da virtude... De um lado, o erro; do outro, a culpa... Em qualquer dos lados o inferno está a minha espera... Que fazer? Onde ir?... Sentinella! Sentinella! Que dizeis da noite?

O poney de Philis escouceou n'essa occasião. E muito rubra e arquejante a menina gritou:

— Não vêem nada? Olhem para adiante!... Attenção! Attenção!... Lá longe, ao longo da estrada...

### CAPITULO V

#### *Pausolo é recebido pelo povo da Tryphemia*

Pela estrada, sob o ardente sol de Junho, um cortejo avançava lentamente, annunciado por um vozerio infernal.

O pagem e Taxis pararam.

— Que vem a ser aquella multidão? disse Pausolo, que se chegara aos dois secretarios.

— Eu creio, objectou Gilles, que o povo da Tryphemia prepara uma grande recepção ao seu monarcha.

— Como? uma recepção? Pois si eu fiz uma viagem secreta!... Será possivel que eu não tenha guardado rigorosamente o inco-

gnito? talvez seja pela coroa que eu trago a cabeça. Comtudo não communiquei a ninguem meu regresso e estou estupefacto do que vejo que se vai dar.

— Tryphemia está a sete kilometros do palacio. A' bicyclette esta distancia é galgada em poucos minutos. Toda a cidade, hontem pela manhã, sabia de vossa partida. Teve tempo bastante para preparar uma recepção cordial e pomposa, e creio que não temos outro remedio sinão acceital-a, senhor, qualquer que seja nosso sentimento.

— Paciencia! disse Pausolo. Resigno-me. Recebamos toda a turba com um semblante risonho. A popularidade é uma carga pesada; mas louco é todo aquelle que a despreza.

No meio do caminho em um lugar sombrio a vanguarda do prestito parou a poucos passos do Rei.

Era formada por duas lindas raparigas montadas em cavallos arabes, vestidas de branco. As pernas muito morenas destacavam-se do pello brilhante dos animaes, e seus pés pequeninos cahiam com elegancia; estavam montadas em pello.

Em uma só mão, cada uma d'ellas segurava o freio e com a outra empunhava um estandarte que trazia as seguintes palavras:

*Viva o Rei Pausolo!*

Mais atraz, duas outras raparigas traziam um segundo estandarte onde se lia:

*Tryphemia é feliz*

Mais um terceiro com esta inscripção:

*Tryphemia Reconhecida*

Seguiam-se longas filas de mulheres que traziam á cabeça cestas de flores, a musica, as autoridades da cidade, homens de toda a especie, vestidos todos de branco.

Atraz caminhava a multidão.

— Oh! como é bonito! como é lindo! disse Philis, com a mão no queixo. E' p'ra nós tudo isso? para nós dois? por causa do nosso casamento?

— E', disse Pausolo. Advinhaste.

Então Philis gritou:

— Viva a Tryphemia!

(*Continúa*).